



## SARDES

Sardes foi a capital do antigo reino da Lidia, localizado na Ásia Menor, atual Turquia. Atualmente, corresponde a um pequeno povoado turco, chamado Sart.

Em seu apogeu, foi uma cidade extremamente poderosa e reconhecida pela sua enorme riqueza. Esta fama era devida à abundância de ouro em um rio próximo à capital, à excelente localização geográfica da cidade, à fertilidade de suas terras, e também à construção de sua acrópole (a parte mais alta e importante de uma cidade), que a tornava uma fortaleza quase inexpugnável. Alguns historiadores atribuem aos lídios a invenção da moeda.

Seu último rei – Cresos – foi derrotado pelo fundador do império Persa – Ciro, o Grande – em 546 a.C., e seu reino foi incorporado à Pérsia. Durante o Império Romano – portanto, à ocasião em que foi escrita a 5ª carta de João – foi capital de uma província.

Havia em Sardes uma importante colônia judia.

Na história da Igreja, Sardes representaria a época dos grandes reformadores e seus seguidores, uns poucos remanescentes verdadeiramente cristãos numa época em que a igreja oficial afastava-se cada vez mais da verdade, com fama de viva, mas morta.

*Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Apocalipse 3.1b*

*Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. Apocalipse 3.4*

Segue uma breve biografia de alguns dos principais reformadores:

### **1 – Pierre Valdés** ou Pedro Valdo – cerca de 1150 a 1217.

Era um rico comerciante da cidade francesa de Lion quando a morte súbita de um amigo lhe fez sentir o medo da morte e uma grande necessidade de salvação pessoal. Quando procurou um padre, este lhe citou a passagem do jovem rico (Mateus 19.16-22), talvez ironicamente, devido à sua grande fortuna. Pedro Valdo, contudo, tomou o texto literalmente e dividiu sua fortuna em duas partes, uma das quais utilizou para ajudar os pobres e outra para financiar a tradução do Novo Testamento do latim para a língua popular.

Na distribuição destas porções da Bíblia, Valdo e seus colaboradores (cujos seguidores foram chamados valdenses) utilizaram táticas de venda especiais, para evitar que fossem denunciados: Um inquisidor os descreve viajando de um povoado a outro vendendo mercadorias para conseguir entrar nas casas. Explica que ofereciam jóias, anéis e outros adornos. Quando lhes perguntavam se tinham outras jóias, contestavam: “Sim, temos jóias mais preciosas que estas. Se prometerem não nos denunciar, mostraremos”, e quando obtinham essa garantia prosseguiram: “Temos uma pedra preciosa tão brilhante, que sua luz permite ver a Deus; e tão radiante que pode acender o amor de Deus no coração do que a possui. Estamos falando figuradamente, mas dizemos a mais pura verdade.” Então retiravam debaixo da sua roupa alguma parte da Bíblia, liam, explicavam-na e a vendiam a quem quisesse.

Esses pregadores itinerantes difundiam uma religiosidade mais viva e mais intensa, que se pode resumir na exigência de se seguir o mais fielmente possível os conselhos dados por Jesus, nos Evangelhos. "Assim semearam a palavra eterna que brotou, cresceu e deu rico fruto." O número de seguidores de Valdo conheceu uma rápida e vasta difusão, favorecida por sua atitude crítica em frente à hierarquia da Igreja e

pela importância que dava aos simples fiéis, impulsionando cada um a tomar consciência de sua própria fé e dignidade como cristão.

Pedro Valdo participou do Concílio de Lãtão (1179) como convidado do Papa Alexandre III, mas já em 1184 ele e seus seguidores - os "pobres de Lyon" - foram excomungados pelo Papa Lúcio III. Como continuassem a pregar, passaram a ser perseguidos. Ao contrário do que a Igreja Romana esperava, a perseguição que os obrigou a se espalhar pela Europa (França, Itália, Espanha, Alemanha, Polónia, Áustria, e Hungria) resultou em um grande aumento de seu número.

Pedro Valdo fugiu para a Bohemia, onde morreu em 1217.

**2- John Wycliffe** – 1320-1384. Nascido em Yorkshire, Inglaterra, estudou em Oxford, onde foi também professor. Foi reconhecido por sua grande erudição.

Embora fosse ele mesmo um padre (sacerdote católico romano), pregava contra o poder, a riqueza e a imoralidade da Igreja Romana. Defendia que o estado deveria confiscar as propriedades da igreja, e encarregar-se do sustento do clero, que deveria ser pobre como no início da Igreja Cristã.

Entre as suas idéias mais revolucionárias está a afirmação de que, nos assuntos de ordem material, o rei está acima do papa e que a Igreja deveria renunciar a qualquer tipo de poder temporal. Como a Inglaterra se ressentia do poder da Igreja, suas idéias espalharam-se com grande rapidez, e conquistaram grande popularidade.

Em parte pelo interesse da nobreza e do parlamento inglês em confiscar os bens da igreja - que detinha quase um terço das terras e não pagava impostos - e em parte pela sua grande popularidade, quando o Papa Gregório XI condenou as teses de Wycliffe, declarando-as errôneas e perigosas, essa condenação não teve efeito prático durante sua vida.

Wyclif afirmava que a Bíblia contém toda a verdade, e que, portanto, deveria ser a única base da doutrina e prática cristãs. Em razão dessa crença, organizou um projeto de tradução das Escrituras para o inglês, conhecido como "A Bíblia de Wycliffe". Condenava várias heresias católicas, como a transubstanciação e o papado.

Cerca de trinta anos após sua morte, o Concílio de Constança reuniu-se em 1415, convocado pelo papa João XXIII e, sob a condenação de heresia, decidiu exumar o corpo de Wycliff e queimá-lo em praça pública.

**3- John Huss** - 1369-1415 -

Nascido no sul da Boêmia, no vilarejo de Hussinecz, filho de camponeses. Embora não tenha sido um aluno brilhante, tornou-se mestre e dirigente da "Capela de Belém", em Praga, Igreja freqüentada pela Rainha Zofie, esposa do Rei Václav da Boêmia. A rainha influenciou o Rei, apoiou as reformas pretendidas por Huss. Com isso a reforma cresceu, tendo Huss como líder e o Rei como escudo contra as investidas do papa.

Huss, influenciado pelos escritos de John Wycliff, tornava-se cada vez mais um apaixonado pela reforma da Igreja de Jesus Cristo, começando então a andar em terreno perigoso. Em 1405 declarou que a suposta aparição do sangue de Cristo nos elementos da comunhão não passava de embuste. Em seus sermões, condenava o pecado dos padres, bispos e arcebispos. Declarava que os crentes tinham o mesmo direito que os sacerdotes de participarem do cálice na ceia, e não somente do pão. Ridicularizava o pretense poder dos sacerdotes de concederem o Espírito Santo a uma pessoa ou mandarem-na para o inferno.

Apesar de o próprio Papa ter-lhe ordenado silêncio, Huss não se calou. Quando, em 1412, o papa João XXIII instituiu a venda de indulgências (perdão) em larga escala por todo o império, Huss ficou horrorizado e declarou: "mesmo que o fogo para queimar o meu corpo seja colocado diante dos meus olhos, eu não obedecerei". "Ficarei em silêncio? Deus não permita! Ai de mim, se me calar. É melhor morrer, do que não me opor diante desta impiedade, o que me faria participante da culpa e do inferno."

Finalmente Huss foi preso e levado ao Concílio de Constança, onde foi condenado à morte na fogueira e executado.

**4- Martin Luther** ou **Martinho Lutero** – 1483 - 1546 - padre e professor de teologia alemão, reconhecido como iniciador da "Reforma Protestante".

Nos seus conflitos espirituais, o texto bíblico que lhe trouxe a luz da verdade e a paz de consciência veio a ser a célebre passagem da Epístola aos Romanos (1.17), em que o apóstolo cita o profeta Habacuque: "O justo viverá por fé". Neste texto Lutero viu no sacrifício de Jesus Cristo o centro da verdade em religião.

Seus pecados, angústias, sofrimentos haviam caído sobre os ombros de Cristo na cruz. Com sua morte e ressurreição, Jesus Cristo fizera o que ao pecador teria sido impossível fazer com penitências e méritos pessoais.

Lutero ensinava que a salvação não se consegue com boas ações, mas como um livre presente de Deus, recebido apenas pela graça, através da fé em Jesus Cristo como único redentor do pecado. Sua teologia desafiou a autoridade papal por ensinar que a Bíblia é a única fonte de conhecimento divinamente revelada e ao se opor ao clericalismo, ensinando que todos os cristãos são batizados como um sacerdócio santo.

Contestando veementemente a alegação de que o perdão da punição de Deus sobre o pecado poderia ser comprada, confrontou o vendedor de indulgências Johann Tetzel, com suas 95 teses, em 1517. Sua recusa em retirar seus escritos a pedido do Papa Leão X, em 1520, e do Imperador Carlos I, na Dieta de Worms, em 1521, resultou em sua excomunhão, pelo papa, e sua condenação como um fora-da-lei, pelo imperador.

Sua tradução da Bíblia para o alemão a tornou acessível ao povo comum, causando um impacto gigantesco na Igreja e na cultura alemã. Os primeiros 5 mil exemplares esgotaram-se em 3 meses. Em cerca de dez anos houve 58 edições.

### 5- **Jean Calvin** ou João Calvino – 1509 - 1564.

João Calvino nasceu em Noyon, nordeste da França, no dia 10 de julho de 1509. Seu pai, Gérard Calvin, era advogado dos religiosos e secretário do bispo local. Aos 12 anos, Calvino recebeu um benefício eclesiástico cuja renda serviu-lhe de bolsa de estudos.

Em 1523, foi residir em Paris, onde estudou latim e humanidades e teologia. Em 1528, iniciou seus estudos jurídicos, primeiro em Orléans e depois em Bourges, onde também estudou grego com o erudito luterano Melchior Wolmar. Com a morte do pai em 1531, retornou a Paris e dedicou-se ao seu interesse predileto – a literatura clássica. No ano seguinte publicou um comentário sobre o tratado de Sêneca De Clementia.

Calvino converteu-se à fé evangélica por volta de 1533, provavelmente sob a influência do seu primo Robert Olivétan. No final daquele ano, teve de fugir de Paris sob acusação de ser o co-autor de um discurso simpático aos protestantes, proferido por Nicholas Cop, o reitor da universidade. No ano seguinte, voltou a Noyon e renunciou ao benefício eclesiástico. Escreveu o prefácio do Novo Testamento traduzido para o francês por Olivétan (1535).

Em 1536 veio a lume primeira edição da sua grande obra, As Institutas ou Tratado da Religião Cristã, introduzidas por uma carta ao rei Francisco I da França contendo um apelo em favor dos evangélicos perseguidos. Alguns meses mais tarde, o reformador suíço Guilherme Farel o convenceu a ajudá-lo na cidade de Genebra, que acabara de abraçar a Reforma. Logo, os dois líderes entraram em conflito com as autoridades civis sobre questões eclesiásticas, sendo expulsos em 1538.

Calvino foi para Estrasburgo, onde residia o reformador Martin Bucer. Atuou como pastor, professor, participante de conferências e escritor. Produziu uma nova edição das Institutas (1539), o Comentário da Epístola aos Romanos, a Resposta a Sadoletto (uma apologia da fé reformada) e outras obras. Casou-se com a viúva Idelette de Bure (falecida em 1549).

Em 1541, Calvino retornou a Genebra por insistência dos governantes da cidade. Assumiu o pastorado da igreja reformada e escreveu para a mesma as célebres Ordenanças Eclesiásticas. Por catorze anos, enfrentou grandes lutas com as autoridades civis e algumas famílias influentes (os "libertinos"). Apesar de estar constantemente enfermo, desenvolveu intensa atividade como pastor, pregador, administrador, professor e escritor. Produziu comentários sobre quase toda a Bíblia.

Em 1555, os partidários de Calvino finalmente derrotaram os "libertinos." Os conselhos municipais passaram a ser constituídos de homens que o apoiavam. A Academia de Genebra, embrião da futura universidade, foi inaugurada em 1559. Nesse mesmo ano, Calvino publicou a última edição das Institutas. O reformador faleceu aos 55 anos em 27 de maio de 1564.

Em 1528, com 19 anos, iniciou seus estudos em Direito e, depois, em Literatura. Em 1532 escreveu seu primeiro livro, um comentário à obra De Clementia de Sêneca. Em 1533, na reabertura da Universidade de Paris, escreveu um discurso atacando a teologia dos escolásticos e foi perseguido. Possivelmente foi neste período 1533-34 que Calvino foi convertido pelo Senhor, por influência de seu primo Robert Olivétan.

Em 1536, a caminho de Estrasburgo, encontrou uma estrada obstruída, o que o fez passar a noite em Genebra. Como sua fama já o precedia, Farel o encontrou e o convenceu a ali permanecer, para

implantarem a Reforma Protestante naquela cidade. Começou a escrever a obra magna da Reforma – *As Institutas da Religião Cristã*.

Em 1538 foi expulso de Genebra e viajou para Estrasburgo, onde trabalhou como pastor e professor. Casou-se com uma viúva anabatista chamada Idelette de Bure. Em 1541 foi convidado a voltar a Genebra. Em 1559 escreveu a edição final das *Institutas* e, no decorrer de seus poucos anos de vida, escreveu tratados, centenas de cartas, e comentários sobre quase todos os livros da Bíblia.

Em 27 de Maio de 1564, com 55 anos de idade, foi ao encontro do Senhor. O grande Teólogo da Reforma, usado por Deus, influenciou o mundo com seus escritos. Sua piedade e dedicação ao estudo da Palavra são inspiradores.

## 6 – Ulrich Zwínglio – 1484 - 1531

A reforma religiosa iniciada na Alemanha, também frutificava na cidade de Zurique, na Suíça, com Ulrich Zwínglio. Ele foi um reformador do cantão leste suíço, região de língua alemã, nascido em Wildhaus, Sankt Gallen, em 1 de Janeiro de 1484, e estudou nas universidades de Viena e Basileia.

Em 1516 obteve uma versão latina do Novo Testamento, que Erasmo de Roterdã havia traduzido do grego. Dedicou-se a estudar e a pregar, vindo a atacar as doutrinas romanas, especialmente a veneração dos santos e a venda de relíquias, as promessas de curas e o abuso originado na venda de indulgências.

Em 1 de Janeiro de 1519, a sua popularidade lhe rendeu a nomeação como pregador da colegiata de Zurique. Entretanto, o Papa Adriano VI o proibiu de pregar e exigiu que o consistório de Zurique o condenasse como herege. Assim no ano de 1523, Zwínglio apresentou diante do conselho da cidade as suas *Articuli sive conclusiones LXVII* [Os 67 Artigos ou Conclusões], em que reivindicou a supremacia da Escritura Sagrada sobre a autoridade papal e a tradição romana.

Nestes artigos se opôs ao culto de imagens, as relíquias e aos santos, atacou a doutrina sacramental romana e o celibato do clero. Ele mesmo contraiu casamento, em 1524, com Anna Reinhardt, uma viúva com quem vivia publicamente como sua esposa.

Mais energicamente em 1525, com a aprovação do conselho de Zurique, transformou os monastérios em hospitais, eliminou a missa e o uso de imagens nos templos, e adotou apenas dois sacramentos, o batismo e a Ceia. Durante o seu esforço de implantação dos princípios da Reforma, Zwínglio não conseguiu banir definitivamente o catolicismo da Suíça, embora a sua obra tenha aberto uma larga porta para a Reforma no país. Ele intencionava implantar a sua doutrina em outros cantões, e seis deles tornaram-se seus seguidores, todavia cinco cantões montanheses da região de Uri, Schwyz, Unterwalten, Lucerna e Zug mantiveram-se católicos.

A hostilidade entre os cantões desembocou, em 1529, num conflito armado, em que os católicos venceram. Dois anos depois, num outro conflito, os reformistas perderam novamente, e Zwínglio morreu em 1531, pondo fim a continuidade de sua obra na Suíça. Ele não obteve tanto êxito em sua tarefa de reforma como Lutero, e quase foi esquecido após sua prematura morte.

A nota comum entre estes reformadores, facilmente observada nestas curtas biografias, é a crença na Bíblia como única fonte de verdade, em Jesus Cristo como único meio de salvação para o homem pecador, na ausência de distinção entre “clérigos” e “leigos” (sacerdócio universal dos crentes) e uma constante preocupação em que a vida pessoal de cada cristão corresponda à vontade de Deus, expressa na Bíblia. Além disso, todos foram notórios por não temerem homens, armas, tortura, pobreza, perseguição e morte.

Sua obra resultou num grande reavivamento da fé, que desembocou no movimento missionário característico do período seguinte, que nesta série de estudos é representado pela Igreja em Filadélfia.

## **ARGUMENTAÇÃO:**

### **I – IDENTIFICAÇÃO:**

*Ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Apocalipse 3.1a*

## 1- aquele que tem os sete Espíritos de Deus...

Sete representa a totalidade e a perfeição divina.

Diante do trono de Deus, **“ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus”** (Apocalipse 4.5). Os sete olhos do Cordeiro **“são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”** (Apocalipse 5.6).

Deus sabe tudo e vê tudo, nada em Sardes seria escondido de Jesus.

*Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?*

*Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.*

*Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim. Nem ainda as trevas me encobrem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa; Salmo 139.7-12*

## 2- aquele que tem as sete estrelas.

As sete estrelas são descritas em Apocalipse 1.20 como sendo os sete anjos (ou mensageiros) das sete igrejas. Deus não apenas vê, mas também mantém o controle de todas as coisas, e nada lhe escapa. Deus controla os líderes das igrejas, e estes receberão dEle recompensa ou castigo conforme o trabalho executado.

## II – LOUVOR:

*Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. Apocalipse 3.4*

O único louvor a esta Igreja é a constatação de que ainda restava um grupo, de poucas pessoas, fiéis a Deus. Mas a estes poucos, Deus lança o desafio de vigiar e consolidar “o resto que estava para morrer” – Apocalipse 3.2.

Não devemos esmorecer, nem mesmo quando todos parecem esquecer-se de Deus, até mesmo dentro da Igreja. Sempre haverá um remanescente como qual o Senhor pode revitalizar o seu corpo.

O fato de Jesus Cristo ter encontrado umas poucas pessoas também nos lembra de que o julgamento final será individual (veja Apocalipse 2.23 e 22.12). Cada um receberá **“segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”** (2 Coríntios 5.10). Assim, embora as cartas tenham sido escritas a uma comunidade – a Igreja em Sardes – sua mensagem deve ser aproveitada por cada discípulo, individualmente. A salvação é pessoal, não coletiva.

Ao mesmo tempo, isso não pode servir de desculpa para nos omitirmos diante do pecado cometido pela Igreja ou por seus membros. Pessoas que sabem do pecado e não agem para corrigi-lo não podem alegar ter vestiduras brancas, pois desobedecem a palavra de Deus (Mateus 18.15-17; Gálatas 6.1-2; Tiago 5.19-20; etc.). Não devemos ser participantes nem cúmplices nas obras das trevas (Efésios 5.7 e 11) nem, tampouco, omissos diante delas.

A expressão **“são dignos”** não nos deve levar a crer que tivessem – ou tenham, ou tenhamos – algum mérito. A salvação não é obtida pelos esforços de cada um, nem mesmo de toda uma coletividade, mas apenas pelo sangue de Jesus Cristo.

*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2.8-9*

### III – REPREENSÃO:

*Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Apocalipse 3.1b*

Jesus Cristo conhecia as obras da Igreja de Sardes, e não seria enganado por rituais e formalidades. Sabia que era uma Igreja de “mortos vivos”, verdadeiros “zumbis” espirituais.

Em algum momento, por falta de cuidado e vigilância, aquela Igreja havia perdido a essência de sua fé, e tudo que restava era uma casca vazia, um cadáver, uma mentira, uma mera representação, ou melhor, falsificação de vida.

### IV – RECOMENDAÇÃO:

*Sê vigilante e consolida o resto, que estava para morrer, porque não tenho encontrado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Apocalipse 3.3*

*Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Apocalipse 3.4a*

Em primeiro lugar, deveriam ser vigilantes. Essa recomendação é reiteradamente repetida na Bíblia, devemos ser vigilantes contra o Diabo (1 Pedro 5.8), devemos vigiar aguardando a volta do Mestre e Senhor (Marcos 13.33), para não cairmos em tentação (Marcos 14.38); para permanecermos firmes e inabaláveis (Efésios 6.13-18).

Em segundo lugar, reunir o resto dos verdadeiros cristãos, que estavam para desaparecer naquela Igreja, pois mesmo entre estes o comportamento muitas vezes não correspondia à verdade de Deus, ou seja, suas obras não eram íntegras, perfeitas, completamente de acordo com os desígnios de Deus.

Depois, lembrar-se daquilo que haviam recebido e ouvido, ou seja, lembrar-se da Palavra de Deus. Não é por acaso que a vida dos grandes reformadores foi caracterizada pela volta à Bíblia como única fonte autorizada de verdade. Não foi por acaso que a tradução da Bíblia na linguagem do povo comum possibilitou a conversão de milhões.

Não é suficiente, porém, a simples lembrança, Ela deve ser seguida de obediência – *guarda-o* – e, ao reconhecer-se que isso nem sempre é feito, deve levar à confissão e ao arrependimento sincero – *arrepende-te*.

*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. 1 João 1.9*

### V – ADVERTÊNCIA:

*Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. Apocalipse 3.5b*

Jesus Cristo os avisa de que virá como ladrão – repentinamente, sem aviso – se não vigiarem constantemente, se não estiverem preparados para recebê-lo. E, muito mais grave, virá **contra** eles, ou seja, não como Salvador, mas como Juiz e Vingador.

*... quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós). 2 Tessalonicenses 1.7-10*

## **VI – PROMESSA:**

### 1- O vencedor receberá vestes brancas

*... andarão de branco junto comigo, pois são dignas. Apocalipse 3.4*

*O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, ... Apocalipse 3.5*

Vestiduras brancas, obtidas por meio da fé, não do mérito, pelo amor de Deus, a preço altíssimo, mas não pago por nós.

*não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, Tito 3.5*

*Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós; 1 Pedro 1:18-20*

### 2- O vencedor não terá seu nome excluído do Livro da Vida.

*De modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, ... Apocalipse 3.5*

O "Livro da Vida" é mencionado várias vezes na Bíblia (Apocalipse 3.5; 13.8; 17.8; 20.12 e 15; 21.27; Filipenses 4:3). Quem prega o evangelho tem o nome escrito nele (Filipenses 4.3). Ao contrário, os seguidores de Satanás, os que rejeitam a palavra de Deus, não têm nele os seus nomes (Apocalipse 13.7 e 8; 17.8).

No julgamento descrito em Apocalipse 20.11-15, esses são condenados ao lago de fogo, enquanto que, na cidade iluminada pela glória de Deus somente entram aqueles cujos nomes são inscritos no Livro da Vida (Apocalipse 21.27).

### 3- O vencedor será reconhecido por Jesus, diante do Pai e dos anjos.

*... pelo contrário, confessarei o seu nome diante do meu Pai e de seus anjos. Apocalipse 3.5*

Jesus prometeu confessar diante do Pai todo aquele que confessa o nome dele diante dos homens. Prometeu, também, negar os nomes daqueles que se envergonharem dele (Mateus 10.32-33; Marcos 8.38).

**Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.**

***Autoria: Imanuel Brepohl  
IECD Ponta Grossa***